

INGERÊNCIA NO SETOR DE UTILIDADES DA REFINARIA ABREU E LIMA

No setor da TÉRMICA, risco de vida: Manobra inviável e perigosa na Casa de Força

A Gerência de Utilidades, através da instrução operacional (I.O.), solicitou o bloqueio da válvula manual que interliga o tubulão da caldeira para o vaso de purga intermitente (descarga de emergência) com a caldeira em operação. A intenção do bloqueio era eliminar uma “possível” passagem de água para o vaso, por meio desta interligação. Esta instrução foi determinada sem que fossem esgotadas todas as opções de análise para se resolver o problema existente e sem a participação de operadores, que estão no dia a dia trabalhando nas caldeiras.

Os riscos existentes, com esta manobra seriam que, caso ocorresse nível alto no tubulão da caldeira poderia ser enviado água para o **coletor de vapor de saída da caldeira**. Imaginem o que poderia ocasionar uma linha pressurizada com 120Kgf/cm² de pressão e 520C de temperatura com uma injeção de água? Uma verdadeira catástrofe!



Vale salientar que não havia sequer uma análise de risco operacional (ARO) para esta manobra. E como toda tragédia anunciada é precedida de equívocos e riscos esta não ia ser diferente.

Inconformados com tamanho risco, o grupo de turno usando de seu Direito de Recusa (Cláusula 141ª do Acordo Coletivo de Trabalho 2013) não realizou a Instrução Operacional e investigou que a “possível” passagem para o vaso de purga intermitente não tinha nada a ver com o referido bloqueio encontrando a verdadeira causa em outro ponto e solucionando o problema.

As pressões sofridas por todos para a solução de problemas começa a cegar os olhos dos superiores, para os perigos existentes em nossa refinaria expondo a todos a um mal maior e, esquecendo-se dos princípios da Gestão sem Lacunas.

Às vezes eles pensam que operador tem **vida de videogame...**



Continua.

Fortaleça a categoria petroleira, filie-se! Site: www.sindipetropepb.com.br

Refinaria: é Abreu e Lima

**Assessoria Jurídica - End.: Rua Cardeal Arcoverde, nº 347, Graças, Recife –PE. Fone (81) 3083-3315
GALINDO, FALCÃO & GOMES ADVOGADOS ASSOCIADOS**

Diretoria Colegiada: Marcos Aurélio Monteiro da Silva, Luiz Antônio Lourenzon, Reinaldo da Cruz Ribeiro Sobrinho; Elpídio Barbosa Diniz Filho; Fábio Caporali de Freitas; Daniel Furtunato da Silva; Herbert de Luna Soares; Rogério Soares de Almeida; Jair Oliveira Vieira de Souza; Marcos Moreno da Silva; Maria da Glória de Biase; Marcos Guilherme Costa; Robson Clay Souza. **Responsabilidade Editorial: Diretoria do Sindipetro PE/PB.*** Jornalista Responsável: Chico Carlos (DRT-PE 1268). * Arte e Diagramação: Paulo Gonçalves (DRT-PE1762)

No setor de ÁGUAS, descaso: **OPERADORES JOGADOS AO RELENTO**



No setor de Elétrica, redução de quadro **NR10 JOGADA NO LIXO**

O Gerente de Utilidades reduziu o efetivo do setor de elétrica, colocando em risco a segurança dos operadores do Setor de Elétrica, tínhamos antes dois operadores na área, hoje, temos somente um, o que fere até a própria Norma Regulamentadora 10 (NR-10), além dos próprios procedimentos da Petrobras. E no painel de controle, persiste a mesma situação do de águas, apenas um operador no painel.



Os operadores do setor da ETDI (Estação de tratamento de detritos industriais) estão passando por uma situação lastimável, a CCL (Casa de Controle Local) está entregue as baratas. Enquanto isso os operadores do setor ficam expostos a intempéries, não tem água para beber, não tem copo para se alimentar e o mais humilhante, não tem onde fazer suas necessidades fisiológicas. Se a situação apertar tem que correr pro CIC (Centro Integrado de Controle), que fica a uns 3000 metros ou “fazer no matinho”. O caso está tão serio que os dois operadores que trabalham no setor são obrigados a usar o veiculo como CCL.

E o Painel de Controle do setor de águas, mesmo depois de várias reclamações e denúncias à CIPA, Comissão de SMS e Gerências envolvidas continua sem alarmes confiáveis, “estamos operando uma bomba relógio a cegas, se um dia não contarmos mais com a sorte e competências dos operadores da área, teremos um acidente ambiental de proporções gigantescas”. E outro agravante é que o painel de águas é operado apenas por um técnico, em caso de emergência é ele só e o “painel sem alarme”.